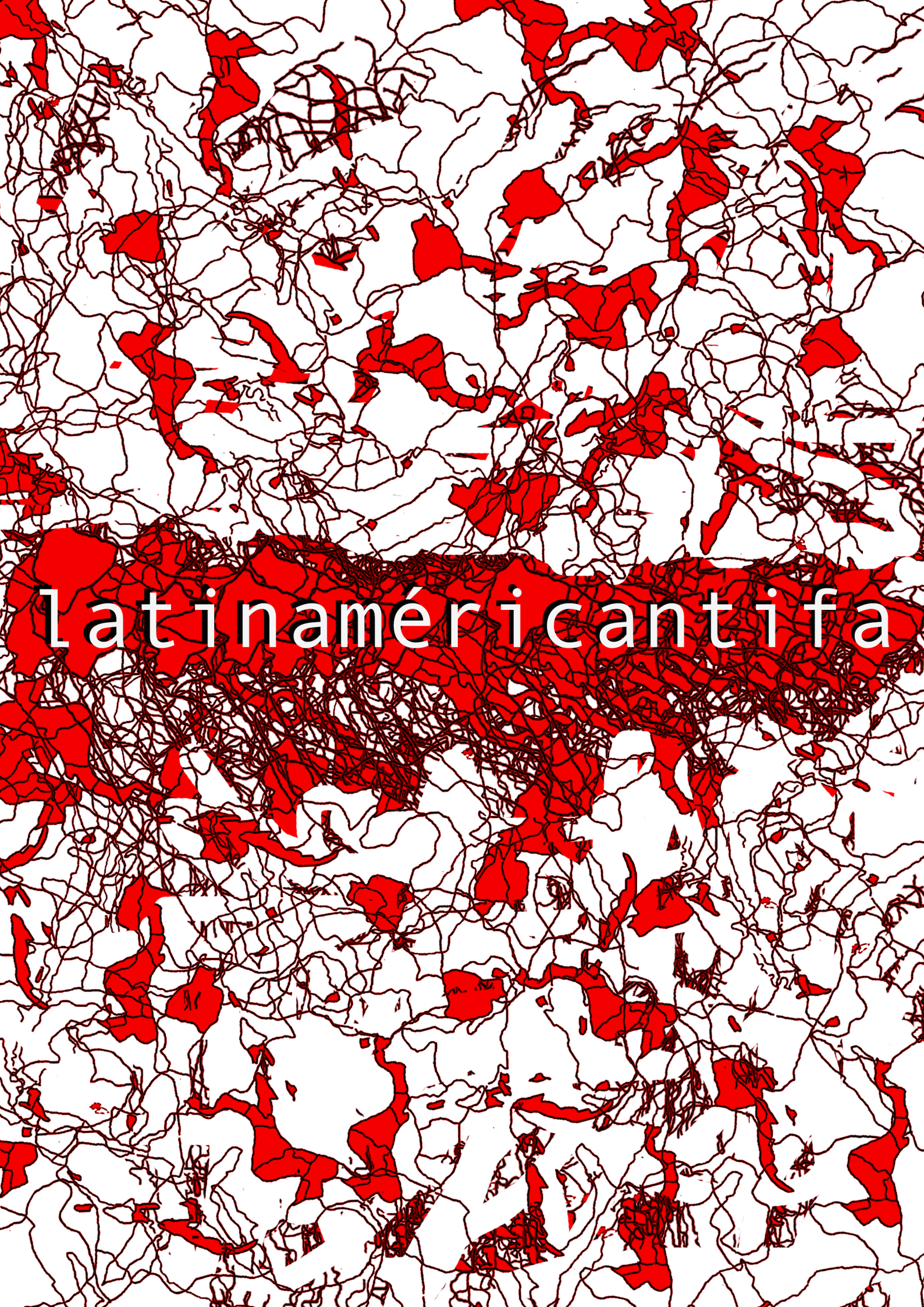
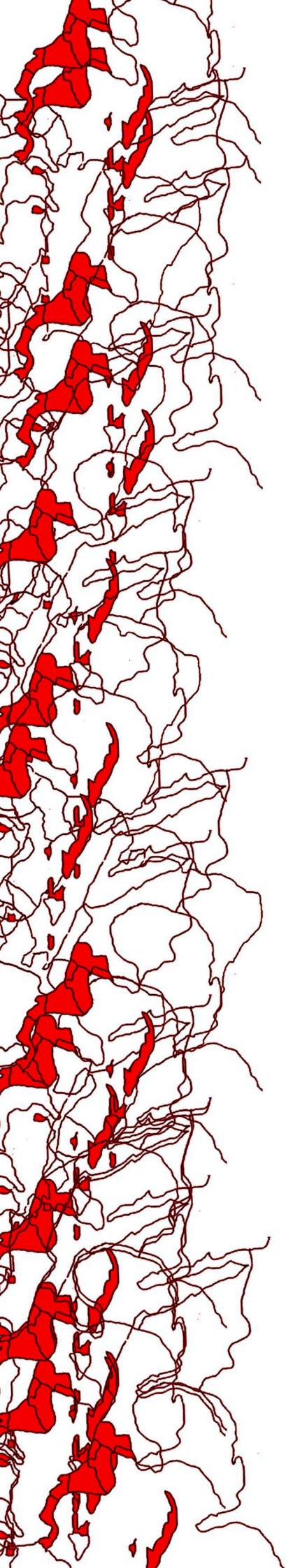




latinaméricantifa



o selo treme~terra repudia a candidatura neofascista que lidera as pesquisas de intenção de voto para o segundo turno das eleições para presidente do brasil e tudo o que ela representa: ataque a minorias, desprezo pela educação e pela arte, mentiras a respeito do que foi a história do brasil, sobretudo a história recente marcada pela ditadura, apologia da violência e da tortura, xenofobia, misoginia e ameaça aos direitos humanos e à democracia.

a antologia "latinamericantifa" reúne poemas traduzidos e defeitos pelo editor rodrigo lobo damasceno ao longo dos últimos anos, todos eles ligados às lutas pela democracia e pela liberdade dos mais variados povos que compõem o continente, de norte a sul, uma forma de recordar que a invenção da liberdade é que guia a criação da arte e da vida num território fundado e refundado cotidianamente na violência e na opressão.

cecilia vicuña (chile)

A violência
revolucionária
é como
um prego
cravado
numa folha
de pau-
brasil:
um
movimento
brusco
captura
o delicado,
um poema-piada
ou
um salto
de capoeira

roque dalton (el salvador)

Conselho que já não é necessário em nenhuma parte
do mundo mas que em El Salvador...

Nunca se esqueça
de que os menos fascistas
entre os fascistas
também são
fascistas

Terceiro poema de amor

Àqueles que te digam que nosso amor é extraordinário
porque nasceu em circunstâncias extraordinárias
diga que lutamos precisamente
para que um amor como o nosso
(amor entre companheiros de combate)
possa ser em El Salvador
o amor mais comum e corrente,
quase o único

Assim como você
amo o amor,
a vida,
o doce encanto das coisas
a paisagem celeste dos dias de janeiro.

Meu sangue também ferve
e rio pelos olhos
que já conheceram surtos de lágrimas.
Creio que o mundo é belo,
que a poesia é como o pão,
de todos.

E que minhas veias não terminam em mim,
mas no sangue unânime
dos que lutam pela vida,
pelo amor,
pelas coisas,
pela paisagem e pelo pão,
pela poesia de todos.

luis rogelio nogueras (cuba)

Ai, meu senhor! Você acredita que os oficiais
da Primeira Companhia de Polícia de São Paulo
(que lhe enfiaram uma barra de ferro no ânus,
como se isso fosse só um jogo,
que lhe esmagaram os dedos dos pés com marteladas,
rindo e brincando,
que lhe partiram o nariz e lhe queimaram os lábios
com cigarros Hollywood
e lhe cortaram a língua e os testículos para
atirá-los aos cães)
por fim insultaram o seu cadáver
na mesma doce e leve língua
de Olavo Bilac, Fernando Pessoa, Vinicius de Moraes?

gonzalo arango (colômbia)

deve-se tocar canções alegres
todos os retrocessos são tristes
o assovio da primavera está pra ser proibido
mas insisto em levar um girassol na lapela
e em cantar
chove chuva
chamas consomem a república
são 3 da tarde meu amor
agora está chovendo mesmo
rios de porcelana chinesa
inundam a "Liberdade" em São Paulo
meu amigo tatuou no peito
um águia negra
um lobo
o perfil de sua mulher

SENHOR,
livre a minha pátria
da riqueza e do abuso
de poder.

Não nos dê mais do que o necessário
para viver
mas dê sentido
à vida
Faça-nos um povo digno!

Que não falte em nossa mesa
ao lado do pão
um raio de sol
e uma oliveira da paz que floresça
no coração do povo

Dê-nos também mãos limpas
para guardar a colheita
e bendizer o Universo

Senhor
dê-nos riqueza em consciência
faça-nos invencíveis com o poder
do amor

E para defender tudo isso
a liberdade
o pão
a justiça
nos dê coragem
um rifle
e boa pontaria!

elvira hernández (chile)

A Bandeira do Chile come moscas quando tem fome

em boca fechada não entram balas

se cala

(...)

A Bandeira do Chile é usada como mordaca

e por isso seguramente por isso

ninguém diz nada

A Bandeira do Chile declara

dois pontos

seu silêncio

raul zurita (chile)

Agora, Zurita - me disse -, já que só com versos
e ousadia pudeste entrar aqui, em meio a nossos
pesadelos; tu podes dizer onde está meu filho?

enrique verástegui (peru)

E o resto não é só questão
de que você esteja ou não trabalhando
como uma égua em sua época de cio.
Podemos passear pelo Butantã,
ter este conhecimento
roído pelos anos que vão nos preparando para o descanso,
para as rugas - e em algumas linhas
tratamos de resumir nossas vidas,
realizar com estas palavras
que foram

(certa vez)
caranguejos que não iam a lugar algum
enquanto éramos talhados
em pedra viva - arcanjos
olhando-se sobriamente desde longe, por detrás da noite.

Agora pode me escutar - aqui, dobrada sobre a areia.
O importante
é realizar nestes dias nossos sonhos.

Na realidade a poesia já (já o vi,
pudemos comprová-lo esta noite
enquanto Blake era um nome misterioso
em nossos lábios)
começa a se agitar com nossa admiração por Zumbi
Black Panther
Marighella
por essa menina zapatista permanente que tanto tu
quanto eu

desejamos ser
para ser ou fazer desta vida algo mais que uma vida
e a ti quase sempre te excitam estas coisas
 mais que tuas preferências por Pound
 ou pelos bolos de morango.
Pudemos então romper nossa imaginação
com aquela realidade da fogueira.

A realidade provém do choque da luz contra
 os sonhos mas ainda assim,
apesar de tudo, estou te querendo nua
 como uma Vênus de bronze que em nada se distinguia
da exata beleza dos teus seios.

 Pound é um voluminho de poemas
 demasiado caro para nossos bolsos pálidos.
Me contentarei em ir às bibliotecas diariamente para visitá-lo.

efrain huerta (méxico)

Ordenamento

Deixem
Que os
Presidentes
Enterrem
Os seus

Mortos.

Che

E
Na
Rua
Devem
Ocorrer
Coisas
Extraordinárias

Por
Exemplo
A
Revolução

Isso sim

cada
cabeça
poética
é um
terceiro
mundo

gonzalo millán (chile)

Apareceu.

Havia desaparecido.

Meses depois apareceu.

Encontraram-na.

Encontraram-na com um arame no pescoço.

Encontraram-na numa praia com um arame no pescoço.

Encontraram-na numa praia.

Com a coluna quebrada e com um arame no pescoço.

O rio inverte o curso de sua corrente.
A água das cascatas sobe.
As pessoas passam a caminhar retrocedendo.
Os cavalos caminham para trás.
Os militares desfazem o desfile.
As balas saem das carnes.
As balas entram nos canhões.
Os oficiais guardam suas pistolas.
A corrente é devolvida aos cabos.
A corrente penetra pelas tomadas.
Os torturados deixam de se debater.
Os torturados fecham suas bocas.
Os campos de concentração se esvaziam.
Aparecem os desaparecidos.
Os mortos saem de suas tumbas.
Os aviões voam para trás.
Os "rockets" sobem de volta aos aviões.
Allende dispara.
As chamas se apagam.
Tira o capacete.
La Moneda se reconstitui íntegro.
Seu crânio se recompõe.
Vai a uma sacada.
Allende retrocede até Tomás Moro.
Os detidos saem de costas dos estádios.
11 de Setembro.
Regressam aviões com refugiados.
O Chile é um país democrático.
As forças armadas respeitam a constituição.
Os militares voltam aos seus quartéis.
Neruda renasce.
Volta de ambulância para Isla Negra.
Sente dor na próstata. Escreve.
Victor Jara toca o violão. Canta.
Os discursos entram nas bocas.
O tirano abraça Prat.
Desaparece. Prat revive.
Os afastados são recontratados.
Os trabalhadores desfilam cantando.
Venceremos!

hilda mundy (bolívia)

Todas as vidas seguem um modelo velho, sem muitas sensações.

As dificuldades de "sentir" de forma original se restringem presas a um círculo limitadíssimo.

Nem a existência do mendigo cujo estômago está à mercê do passante pode garantir a graça do "inesperado" e do "insólito".

O único papel digno de ser invejado é o do agitador anarquista de pauta destrutiva.

Porque vive no limite do "acaso" e da "circunstância", com uma grandeza de anticristo diabólico, dissolvente, explosivo, sinistro.

Sabe que a vida se agita ao seu redor: o trilhar de um trem, a travessia de um barco, etc., depende da bomba que coloque para desviar tudo rumo à morte.

Tem a verdadeira dúvida sobre o "amanhã" sem saber se ao se abrir o sol cantará na janela a glória de um golpe, a liberação de um patíbulo ou cinquenta dias de fome e cárcere.

Ademais - tem a nobreza de não perseguir um fim, um objeto, um lucro pessoal.

Eis aí porque pode ser atrativa e original a vida do agitador extremista.

efrain barquero (chile)

Unamo-nos pelos que ficaram para trás, pelos que não tiveram
pernas para correr, pelos que morreram cantando pela vida,
unamo-nos pela mãe que perdeu todos os filhos
e pelo pai que só teve tempo de recostar e morrer,
unamo-nos pelo amigo que não nos pôde abrir a porta porque
estava acorrentado,
unamo-nos pela infância que não tivemos porque fomos jogados na
rua,
unamo-nos pelo amor que nunca sorriu,
unamo-nos pelo sol que nunca esquentou,
unamo-nos pela casa que foi sempre tão fria,
unamo-nos pelo pão que foi sempre tão duro, unamo-nos
pela sucessão indestrutível dos anos,
pela exatidão de primaveras e trigos, unamo-nos
pelo encadeamento de águas e terras!

posfácio antifacho

em 2019 a lei da anistia brasileira completará 40 anos: aprovada em 1979, ela surge junto com aquilo que o comitê invisível define como contrarrevolução, uma movimentação global de resgate de valores conservadores e reacionários após as experiências progressistas dos anos 60 e 70. norteando essa reação, diz o comitê, estaria uma noção de que "a guerra, no fundo, não tem nada de militar" - algo que os contrarrevolucionários, o estado, já teriam percebido, passando a concentrar seus esforços de guerra num outro espaço. é muito significativa a identificação que o comitê invisível faz desse conceito de guerra já comum nos textos contrarrevolucionários, como em "la guerre probable", do general francês vincent desportes, para o qual "As ações militares são realmente 'uma forma de falar'; qualquer operação de envergadura é agora, acima de tudo, uma operação de comunicação (...)"

*

esta antologia, q passa a circular gratuitamente em meios digitais e físicos, foi produzida enquanto sobrevive-se no brasil à campanha de jair bolsonaro, representante tropical de um crescimento mundial do neofascismo contrarrevolucionário, campanha esta fundada quase que inteiramente numa guerra semântica e verbal forjada através de fake news, boatos e manipulação eficaz de informações e crenças, todas elas baseadas em textos que circulam por meios eletrônicos a rigor incontrolláveis. portanto

*

é tempo de lembrar que, para torquato neto, “O poeta é a mãe das armas”. e que: quando pensa a atividade da escrita, pensa sobretudo por meio de comparações e imagens bélicas: “As palavras inutilizadas são armas mortas”. assim, quando torquato fala sobre o poeta inventar o perigo, fala sobre recriar a poesia enquanto espaço de confronto.

*

a nova situação da guerra, que abdica do homem no front para situar o front no homem (para usar a fórmula citada por laurent danet, também trazida pelo comitê invisível), teria como repercussão tanto um homem-bomba em seu ataque/derrota (essa face brutal da necropolítica na qual, ao contrário do que se passa na guerra verbal, o homem “é transformado em arma, não no sentido metafórico, mas no sentido verdadeiramente balístico”, como define Mbembe) quanto no publicitário, no marqueteiro político, armado metaforicamente mas capaz de mirar e atirar no real, gerando portanto novos significados e responsabilidades para o trabalho mesmo da comunicação de resistência – afinal, se as ações militares são, para os contrarrevolucionários, uma forma de falar, a posição daqueles que pensam e fazem as suas experiências (pessoais, profissionais) justamente em meio às formas de falar e comunicar (e que miram a insurreição) poderia ser, outra vez, uma posição de vanguarda.

*

então, vai ver que não seria exagero questionar a percepção do comitê invisível de que o estado e seu poderio militar seriam “os únicos a situarem a guerra no lugar onde ela se trava” - uma guerra de índole comunicativa e informativa, levada adiante sobretudo por civis, não é exatamente uma novidade, e se inicia muito antes dos últimos 40 anos de contrarrevolução (desde os erros e acertos das vanguardas, essas guerrilhas artísticas) e, ao menos no brasil e na américa latina, se intensifica sob as ditaduras militares que surgem desde a década de 60.

*

é por isso que vale lembrar também que torquato diz: "Quando eu a recito ou quando eu a escrevo, uma palavra - um mundo poluído - explode comigo & logo os estilhaços desse corpo arreventado, retalhado em lascas de corte & fogo & morte (como napalm), espalham imprevisíveis significados ao redor de mim: informação". e ainda: "Uma palavra é mais que uma palavra, além de uma cilada. Elas estão no mundo como está o mundo & portanto as palavras explodem, bombardeadas. Agora não se fala nada, um som é um gesto, cuidado. (...) O apocalipse, aqui, será apenas uma espécie de caos no interior tenebroso da semântica. Salve-se quem puder" - salve-se quem souber situar-se de alguma forma neste cenário apocalíptico q se passa no interior tenebroso da semântica: é lá q todo poeta (todo poeta que não trai a sua poesia) habita, é lá que ele luta, é lá que a guerra está sendo travada. o que torquato liga é o alarme: a linguagem.

*

então “resista, criatura!” - mas
“transe e não se tranque” - não é de guerra que se vive - viva



traduções e posfácio:
rodrigo lobo damasceno

projeto gráfico:
camila hion

treme ~ terra
2018

